

DISTRIBUIÇÃO ALTITUDINAL DO GRUPO *Callicebus personatus* (PRIMATES: PITHECIIDAE)

Hilton Entringer Júnior^{1*}; Renan Gomês Macedo²; Ana Carolina Srbek-Araujo¹

(1) Universidade Vila Velha - UVV; (2) Centro Universitário Salesiano - UniSales. *e-mail para correspondência: hiltonentringer@hotmail.com.

Primates congêneres apresentam elevado potencial competitivo e geralmente não são simpátricos, embora sua ocorrência possa ser sobreposta nas bordas de distribuição. De forma geral, as espécies ocupam o espaço de forma heterogênea em resposta às características ambientais e interações com outras espécies. A altitude, especificamente, influencia os fatores meteorológicos e a vegetação, promovendo diferenças na composição das comunidades. Dentre os primatas neotropicais, o grupo *Callicebus personatus* encontra-se representado por cinco espécies (*C. coimbrai*: Sergipe e nordeste da Bahia; *C. barbarabrownae*: porção central da Bahia; *C. melanochir*: centro-sul da Bahia até o extremo norte do Espírito Santo; *C. personatus*: sul da Bahia até o norte do Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais; e *C. nigrifrons*: centro sul de Minas Gerais até São Paulo), todas distribuídas na porção leste do Brasil. Visto que a distribuição geográfica desses primatas está bem definida, o estudo objetivou caracterizar a distribuição altitudinal das espécies citadas. Foram considerados dados de ocorrência disponíveis no data paper “Atlantic-Primates: a dataset of communities and occurrences of primates in the Atlantic Forests of South America”. A partir desse banco de dados, foi calculada a média e a amplitude altitudinal (AA=diferença entre valores de maior e menor altitude) para cada espécie. Em seguida, foi estimado o valor de elevação máxima do terreno (EMT) contido dentro dos limites de distribuição geográfica de cada espécie (dados disponibilizados pelo IBGE). Os valores de altitude média e AA variaram entre as espécies e de EMT variaram entre as áreas de distribuição (*C. coimbrai*: média=176m, AA=341m/variando entre 6 e 347m, EMT=750m; *C. barbarabrownae*: média=507m, AA=488m/263–751m, EMT=2.033m; *C. melanochir*: média=368m, AA=734m/1–735m, EMT=948m; *C. personatus*: média=1.183m, AA=2.364m/1–2.365m, EMT=2.891m; *C. nigrifrons*: média=1.360m, AA=2.225m/248–2.473m, EMT=2.790m), com grande amplitude altitudinal registrada para o grupo (AA=2.472m/1–2.473m, EMT=2.891m). Considera-se que a faixa altitudinal ocupada por cada espécie reflita a variação de altitude disponível ao longo de sua distribuição geográfica, visto que as espécies que ocupam regiões com maiores elevações apresentaram maior AA. Entretanto, nenhuma espécie alcançou o limite de altitude regional, independente da EMT. Isso pode estar relacionado ao fato das espécies de *Callicebus* estarem mais associadas a habitats florestais e das cotas mais elevadas serem normalmente ocupadas por campos rupestres, não favorecendo a ocorrência do grupo. Embora o grupo *C. personatus* possa apresentar possíveis restrições altitudinais, sugere-se que haja tolerância às variações ambientais decorrentes da altitude, com registros distribuídos entre ambientes de baixa e alta elevação.

Palavras-chave: Ecologia espacial. Espécies aparentadas. Fatores ambientais. Variação altitudinal.